

3190

AVALIAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE TESTAGEM E RETESTAGEM COM RT-PCR PARA IDENTIFICAÇÃO DE SARS-COV-2 EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE SINTOMÁTICOS

FERNANDO SCHMIDT FERNANDES; SHEILA DE CASTRO CARDOSO TONIASSO; MARIA CARLOTA BRUM; JULIANA CASTELO BRANCO LEITUNE; MÔNICA BEATRIZ AGNES; ELEN GINESTE BACCIN; PAULA GONÇALVES FILIPPON; FABIANE PIENIS CALLEGARO; FÁBIO FERNANDES DANTAS FILHO; EUNICE BEATRIZ

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A identificação precoce e isolamento de indivíduos diagnosticados com COVID-19 são medidas importantes para o enfrentamento à pandemia. Porém, o desempenho diagnóstico do teste RT-PCR em amostras de vias aéreas superiores pode ser comprometido se realizado muito precocemente após o início dos sintomas. A prevenção do contágio entre profissionais de saúde é fundamental para manutenção da capacidade assistencial das instituições. **Objetivos:** avaliar o desempenho diagnóstico de testagem e retestagem de RT-PCR para pesquisa de SARS-CoV-2 entre profissionais de saúde com sintomas sugestivos de infecção viral. **Métodos:** estudo transversal realizado em hospital de referência ao tratamento de COVID-19 no Rio Grande do Sul. Entre 27 de abril e 16 de junho de 2020, profissionais de saúde sintomáticos foram submetidos a RT-PCR em amostra de swab oral e nasal o mais precocemente possível após o surgimento dos sintomas e, caso negativo, à nova testagem após o quinto dia de evolução do quadro. Dados foram obtidos a partir de registros de atendimento. Variáveis contínuas foram expressas com média e desvio padrão e comparadas com teste t de Student. Variáveis categóricas foram descritas em frequência e percentuais e comparadas com uso de teste de qui quadrado (ou teste exato de Fisher). **Resultados:** 796 profissionais de saúde foram avaliados, dos quais 108 apresentaram teste positivo, sendo 95 testados na própria instituição. Desses 95, 90 (94,7%) foram identificados como portadores de SARS-CoV-2 por meio de único teste e 5 (5,3%) tiveram que ser submetidos a segundo RT-PCR para detecção do RNA viral. Análise univariada identificou diferente tempo médio de evolução dos sintomas entre os indivíduos diagnosticados com uma ou duas testagens (2,4 (1,6) x 1,4 (0,89) dias, $p=0,056$, respectivamente). **Conclusão:** A realização de segunda testagem após o quinto dia de evolução de sintomas apresentou limitado ganho diagnóstico na população estudada. O tempo de evolução dos sintomas no grupo identificado com único teste e a baixa prevalência comunitária à época da avaliação podem ter influenciado o desempenho da estratégia. O uso de teste após o quinto dia de evolução dos sintomas pode ter desempenho satisfatório e permitir uso otimizado de recursos em contexto de escassez.

3192

O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL ATRAVÉS DO TELEATENDIMENTO EM UM HOSPITAL PÚBLICO TERCIÁRIO DO SUL DO BRASIL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

GABRIELA CUNHA DE OLIVEIRA DA SILVA; LUCIANA NABARROS SOARES; MANICA DA SILVA LIMA; NATASHA GUABIRABA DOS SANTOS

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: A pandemia da Covid-19 mudou substancialmente a conjuntura mundial. O distanciamento social modificou as rotinas de pacientes e profissionais, provocando uma reorganização dos serviços, dos usuários das políticas e da sociedade em geral. Ao exercer sua prática, assistentes sociais necessitam manter-se em contato com a população. Assim, tornou-se necessário o uso de ferramentas alternativas ao atendimento presencial, sendo escolhido o teleatendimento. **OBJETIVOS:** Socializar a estratégia de reorganização dos fluxos de atendimento por assistentes sociais de um hospital público terciário no Sul do país durante a pandemia da Covid-19. **MÉTODOS:** Relato de experiência do teleatendimento feito por assistentes sociais de um hospital público terciário no Sul do país durante a pandemia da Covid-19. **RESULTADOS:** Devido a restrição do número de atendimentos nos serviços de saúde, da necessidade do isolamento social durante a pandemia, e de forma geral, da contra-indicação da presença de familiares durante a internação hospitalar para evitar o risco de contaminação pelo novo coronavírus, algumas categorias profissionais adotaram a modalidade de teleatendimento. Constitui um desafio na prática do assistente social, principalmente em relação ao vínculo profissional com usuários e famílias, e através dessa prática procura-se proporcionar um espaço de acolhimento e escuta. Dentre as ações necessárias estão a revisão prévia do prontuário para coletar informações relevantes ao teleatendimento e posterior registro. Busca-se conhecer o contexto social do paciente, orientar as famílias quanto aos direitos e acesso às políticas e compartilhar demais questões pertinentes relacionadas à internação e a vida após a alta hospitalar. Também pode ser necessário discutir com a equipe e demais serviços. **CONCLUSÕES:** O teleatendimento consiste, inclusive, numa prática protetiva ao evitar o deslocamento de pessoas e risco de contaminação. É um instrumento fundamental para a garantia de direito ao atendimento das demandas sociais de pacientes e familiares, que muitas vezes encontram-se em situação de vulnerabilidade social durante a atual pandemia da Covid-19.

3203

PROCEDIMENTOS PARA AVALIAÇÃO DO NEXO OCUPACIONAL DA COVID-19 EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE - RELATO DE EXPERIÊNCIA.

SHEILA DE CASTRO CARDOSO TONIASSO; MARIA CARLOTA BORBA BRUM ; FÁBIO FERNANDES DANTAS FILHO; KAREN GOMES D AVILA; ROBSON MARSTINS PEREIRA ; CAMILA BALDIN PEREIRA; LUCIANE MONAIAR; LUCIANE GONÇALVES

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

A avaliação donexo ocupacional em situações de adoecimento do trabalhador pode ser um desafio para o médico do trabalho. A exposição dos profissionais de saúde ao SARS-CoV-2 pode ser considerada uma exposição ocupacional com risco de adoecimento, no entanto, a relação entre o adoecimento e o trabalho precisa ser avaliada. O Serviço de Medicina Ocupacional (SMO) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), com o objetivo de avaliar o nexo entre a exposição do profissional de saúde (PS) e o adoecimento por COVID-19, estabeleceu um fluxo de avaliação do nexo ocupacional em consonância com os normativos legais.

O serviço possui equipe multidisciplinar, com médicos do trabalho, clínicos, psiquiatra, psicólogos, assistente social, enfermagem do trabalho e assistencial que atuam em conjunto, visando o proteção, prevenção e promoção da saúde do trabalhador. Existem duas áreas para atendimento ao PS: o SMO-Covid (Zona 8) e o SMO-não-Covid (subsolo). O PS com sintomas respiratórios realiza avaliação com médico clínico no SMO-Covid, que analisa as circunstâncias do adoecimento com aplicação de formulário específico. Nesta avaliação, são arguidas junto ao PS possíveis causas que envolvem a infecção pelo SARS-CoV-2.

Após o funcionário ter a infecção confirmada por RT-PCR, a equipe de médicos do trabalho do SMO revisa remotamente os registros no prontuário eletrônico, bem como do formulário aplicado na consulta clínica. A investigação é voltada principalmente para identificar situações que configuram quebra de barreira, como na paramentação e uso adequado dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), além de situações de surto epidemiológico. Caso seja identificado que o risco de exposição do trabalhador, no ambiente de trabalho, prevaleceu sobre o risco comunitário de transmissão, o MT estabelece o nexo ocupacional para fins de emissão de CAT. Em alguns casos é realizado contato telefônico e, após período recomendado de isolamento social, avaliação presencial para revisão e orientação.

Esta metodologia de avaliação do nexo ocupacional frente à exposição do SARS-CoV-2 desenvolvido pelo SMO do HCPA demonstra a preocupação do serviço com a preservação da saúde de seu funcionário. Além disso, reforça a importância da avaliação especializada do médico do trabalho que, ao identificar situações de risco de adoecimento, aponta a necessidade de modificações do ambiente e dos processos de trabalho para diminuir ou cessar a exposição do trabalhador.

3207

PERFIL DOS ATENDIMENTOS NO SERVIÇO DE MEDICINA OCUPACIONAL (SMO)-COVID

FABIANE PIENIS CALLEGARO; FERNANDO SCHMIDT FERNANDES ; FERNANDA BRONZON DAMIAN ; MATEUS CURBETI BECKER ; CRISTIANE DUPONT BANDEIRA ; CARLA TATIANA MARTINS DE OLIVEIRA ; PATRICIA ZAMBONE DA SILVA ; THIAGO CALCAGNOTTO FARINA; DIEGO LISBOA DOS SANTOS ; MONIC
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

No final de 2019, um novo coronavírus foi identificado como a causa de um grupo de casos de pneumonia em Wuhan, na China. Ao se espalhar rapidamente, resultou em uma epidemia em toda a China, seguida por um número crescente de casos em outros países do mundo transformando-se na pandemia que estamos vivendo hoje. Em fevereiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde designou a doença como COVID-19. No Brasil, o primeiro caso confirmado ocorreu em 25 de fevereiro de 2020, em um viajante que chegou em São Paulo vindo do Norte da Itália.

A chegada da Covid -19 impactou a organização do atendimento. A mudança foi pela necessidade de atender a demanda mas também garantir a segurança visto que a zona de atendimento foi isolada dos demais atendimentos do Serviço de Medicina Ocupacional (SMO) a fim de mantermos o fluxo e a qualidade dos atendimentos.

Os primeiros casos suspeitos de Covid-19 foram atendidos no SMO em 12 de março de 2020.

Objetivo: O estudo visa descrever as mudanças na forma de trabalho e o perfil dos atendimentos realizados.

Método: A fim de manter a segurança de todos mudamos o atendimento de casos com sintomas sugestivos de um quadro viral para as zonas 7 e 8, local também conhecido como SMO-Covid.

Para atender a demanda recebemos o auxílio de médicos de outras especialidade que vieram se somar a nossa equipe. Foi realizado o levantamento de todos os atendimentos realizados por sintomas sugestivos de infecção viral que chegaram no SMO-covid a partir da data acima e sua distribuição por sexo, idade, função e taxa de recuperação e alta.

Resultados:

Foram realizados 7008 atendimentos até a data de 27 de agosto de 2020 por queixas sugestivos de um quadro viral que pudessem ser suspeitas de Covid-19. Destes atendimentos foram identificadas 697 funcionários com RT-PCR SARS-CoV-2 positivos. Destes 481 do sexo feminino (69%). Média de idade foi de 40,9 anos (variando de 20 a 70 anos). A função que predominou foram as técnicas de enfermagem (267) correspondendo a 38,3% do total seguidos por 111 médicos (15,9%) e 82 enfermeiros (11,8%). Em relação a evolução tivemos um óbito e 659 funcionários já retornaram ao trabalho.

Considerações finais: Este levantamento demonstra a importância do trabalho em equipe e da capacidade de se adaptar rapidamente às necessidades advindas com a pandemia a fim de manter a saúde de todos.

3237

RELAÇÃO ENTRE SINTOMAS DEPRESSIVOS E ALTERAÇÕES ALIMENTARES EM NONAGENÁRIOS E CENTENÁRIOS DURANTE PANDEMIA COVID-19

RENATA BREDI MARTINS; JOSEMARA DE PAULA ROCHA; JULIA DE FREITAS MACHADO; ÂNGELO JOSÉ GONÇALVES BÓS

PUCRS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Introdução: Sintomas depressivos são muito frequentes em idosos e podem afetar a qualidade alimentar. Nonagenários e centenários são mais suscetíveis a alterações alimentares. Pouco se sabe sobre as possíveis relações entre o isolamento social decorrente do controle da Pandemia da COVID-19, na relação entre sintomas depressivos e alimentação em